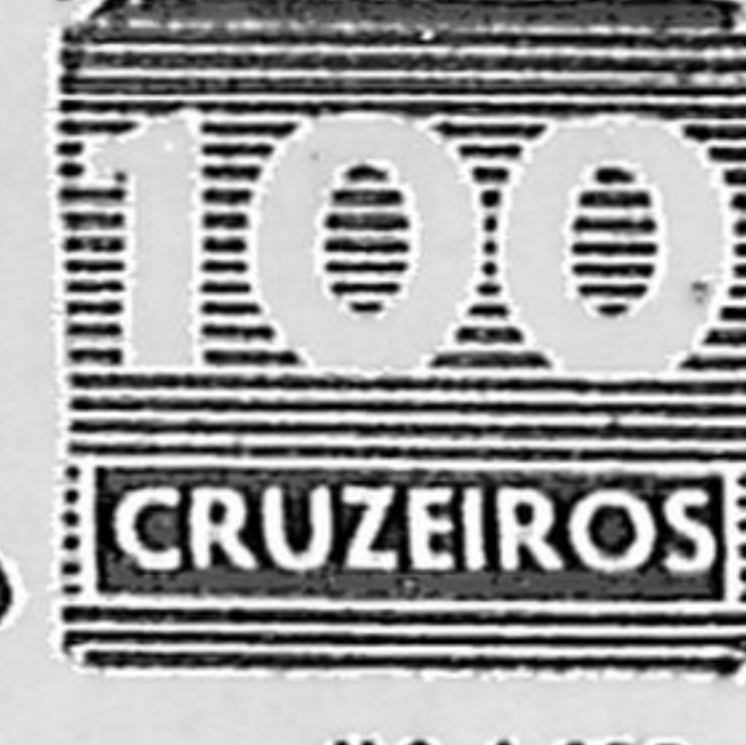


Desbaratada a Conspiração da "Junta de Humaitá": Governo Firma Contrôlo e Dará Posse a Negrão (P. 4)

MORA H na Página 3

**Portuários: Veto
Cassa Direitos**

Ultima Hora



ANO XV — Rio de Janeiro, Terça-Feira, 30 de Novembro de 1965 — N.º 1.682

NOTICIÁRIO na Página 9

**Armadores Dizem
Não a Marítimos**

ASSEMBLÉIA DECIDE: EX-GOVERNADOR INELEGÍVEL POR 10 ANOS REJEITADAS CONTAS DE LACERDA: 34 x 20

O CAMPO DE MINAS

DANTON JOBIM



TEMOS mantido firme oposição ao Governo do Marechal Castelo Branco. Oposição impessoal, no terreno dos princípios, pois não podemos concordar em que se "desinstitucionalize" o País a pretexto de corrigir-lhe as instituições e punir os que as desfiguram. E não podemos esquecer as violências que se cometeram contra os direitos humanos e os atentados a mandatos conferidos pelo povo.

Nossa oposição, entretanto, não é subversiva. Se condenamos o que se fez em março e abril de 1964, estamos convencidos de que não será através de outro golpe que regressaremos ao funcionamento normal das instituições. Pelo contrário, cairíamos naquilo que se chamou o "parafuso argentino", com golpes e contragolpes alternados, manipulados por militares, todos, aliás, bem intencionados e patriotas, mas todos contribuindo, com o remédio violento, para que a crise institucional mais se agravasse.

Precisamos encontrar um caminho limpo para escaparmos à desgraça dos golpes em cadeia. Esse é um perigo permanente, quando o regime não assenta sobre regras definidas e impessoais, mas sobre o arbitrio e a boa vontade dos que governam.

Nesse particular, o interesse da oposição coincide com o da Chefe do Governo. A autoridade do Presidente, tão necessária a uma solução orgânica do problema político, só se afirma legitimamente através de atos destinados à afirmação e aperfeiçoamento da democracia representativa. Os Governos de exceção tiram sua legitimidade desse pressuposto, sem o qual o que existe é pura tirania e não a força a serviço do direito.

É difícil aceitar o que se fez ao Brasil com o Ato Institucional n.º 2. Mas não é difícil discernir nos móveis da conduta presidencial certa manobra tática, que visou resolver o problema militar com uma aparente capitulação à "linha dura".

Não podemos negar que o Presidente da República estava decidido a abreviar o caminho da normalização. A questão era saber até que ponto teria cobertura militar para a eleição direta e seus resultados, se eleitos fossem os candidatos da oposição. Também é inegável que ele firmou o ponto de honra da posse aos eleitos, o que vem procurando cumprir obstinadamente.

O preço, entretanto, que o Marechal pagou para acalmar os militares extremistas foi muito alto, pois, da noite para o dia, o País, que ia marchando para a democracia, caiu sob a ditadura. Ditadura que não respondia nem ao temperamento, nem à formação, nem aos antecedentes, nem ao interesse do Presidente da República.

Uma comédia de equívocos?

Talvez. Os extremistas ganharam mas não levaram. O Marechal perdeu, mas, de uma penada, conseguiu limpar a área política de alguns "donos da revolução" e correligionários incômodos, enquanto se preparava melhor para rasgar o tumor que latejava em seu dispositivo militar.

Apenas não precisava para tanto de utilizar o canhão do Ato n.º 2, pois o General Costa e Silva tinha força suficiente para conter os pruridos de indisciplina.

A nomeação do General Jurandir Mamede para a Vila Militar mostra que o Presidente retomou a ofensiva, visando a fazer explodir preventivamente as poucas minas que infestavam o terreno da autoridade.

Nosso desejo é que o Marechal o consiga, pois ninguém tem culpa de que o Sr. Carlos Lacerda haja cometido, no Governo estadual, tamanhas irregularidades, que não possa entregá-lo impunemente ao seu sucessor legal.

Neste ponto estamos ao lado do Presidente da República. E conosco o povo carioca, que elegeu em pleito liso o seu Governador e quer vê-lo empossado.

Se Castelo resolveu mesmo destruir o campo de minas, a Nação está com ele.

MAGNAMARA NO "FRONT": — EUA AUMENTARÃO FOGO



"ESTA será uma guerra longa" — declarou o Secretário de Defesa MacNamara, que está visitando o "front" vietnamita. Acrescentou que os EUA continuarão mandando para o Vietnã do Sul tantos reforços quantos forem necessários, em material como em tropas. Na radiofoto UPI, em An Khe, MacNamara, acompanhado de um general, inspeciona uma frente de luta. O correspondente da UPI, referindo-se ao último ataque dos guerrilheiros, registrou que foram postos fora de combate dois batalhões e uma companhia de comando sul-vietnamitas. (Leia noticiário internacional na sexta página)

General Abriu Fogo: —SUNAB Deve Fechar

(LEIA NA PAGINA 5)

1 A Assembléa Legislativa decidiu ontem rejeitar as contas do Governo Carlos Lacerda, relativas ao período fiscal de 1964. A decisão — a primeira já adotada pelo Poder Legislativo contra um governante, no Estado e no antigo Distrito Federal — resultou de votação secreta, na qual se obteve o escore expressivo de 34 votos contra 20.

2 A Lei das Inelegibilidades e a Constituição do Estado (esta, salvo o exame do problema pela Justiça Federal) estabelecem que o Sr. Carlos Lacerda se tornou inelegível para cargo público — inclusive para a Presidência da República — particularmente se ficar configurada a malversação de fundos públicos. O ex-governador está agora respondendo a processo por crime de responsabilidade. (NOTICIÁRIO NA PAGINA 3)

GENERAL MAMEDE COMANDA A VILA



Em ato do Marechal-Presidente, ontem, diversos postos de comando no Exército foram entregues a novos cabos de guerra, destacando-se a nomeação do General Jurandir Bizarria Mamede (foto), para a 1.ª DI-Vila Militar e a do General Rafael de Souza Aguiar para o comando da 1.ª RM. (Leia na pág. 2)

"MATEI A MÔÇA DA BARRA"



A morta da Barra chamava-se Lúcia e tinha 15 anos. Foi reconhecida ontem, no IML, por sua mãe Maria de Lourdes Alves Vasconcelos (Estrada de Minas, 1.284, Meriti). A assassina, presa ontem em Copacabana, é a manicure Eunice Inácio de Moura (na foto, com um detetive armado e um dos seus parceiros que também fora detido). Eunice confessou o assassinato e revelou que o nome de sua vítima é Evanilda — mas a Polícia explica que a duplicidade de nome é típica de garota transviada. Sobre o motivo do crime, disse que foi no paroxismo de uma farsa, em que ninguém se entendia, entre explosões de luxúria, ciúme, inveja e ódio. (Leia amplo noticiário na página dez)

"Ata" Encerra OEA no Rio Hoje: Sinal Verde à "Fôrça"

(LEIA NOTICIÁRIO E "POR DENTRO DA OEA", NA PAGINA 2)